



Pis: do Janeiro, 15 de Abril de 1957

Mons. Donald Prentiss
c/c Consulado Americano
Bohnia

Prezado e querido amigo

Nesta data, o Dr. Stanke deve ter recebido o artigo que escrevi sobre os estudos antropológicos no Brasil. Consegui reunir uma bibliografia extensa, preenchendo o Trabalho 18 papieiras doctyllographadas.

Espero que o Trabalho seja ao seu conteúdo e seja de utilidade para o "Handbook of Bibliographical Surveys".

Devolver-me pela correio postal o "Handbook of Latin American Studies". Ficaria muito grato se o amigo me fizesse sempre em contacto com estudiosos norte-americanos de sociologia. Sou de opinião que o intercâmbio cultural entre o Brasil e a América é ainda muito pequeno. A sua experiência pode nos ser de grande auxílio, agora que o br. brasileiro está bem a altura portuguesa e se faz esse contacto tão prolongado com o Brasil.

O meu livro "A cultura negra no Novo Mundo" está quase terminado. É um ensaio de compend sobre os relatos de povo e cultura sobre no Brasil

das três Américas, uma vez sem o problema
para um em estudos de antropologia e psicológi-
ca social. Não me seria possível conhecer alguns
resultados das suas pesquisas na Bahia, para me
eu tente o projeto de citar as suas valiosas opiniões,
no meu livro?

[Sobre as perguntas que o tempo me permitiu, vou procurar
responder-las. No período colonial, ^{o imperial} os negros, não
só na Bahia como em Rio, Minas, S. Paulo, etc.,
organizaram-se em congregações que tinham um
duplo fim: religioso e social. O fim religioso
em o resultado da concretização do seu culto com
o catolicismo e essa organização ^{principalmente} devotada a
N. S. Rosário e S. Benedito, com igrejas específicas
destinadas somente a elles. ~~De modo que existiam~~
Quanto a igrejas somente para o povo, confesso
que nos tenho no momento de não poder responder-lhe.

[O fim social das congregações era a arrecadação
de fundos monetários para a libertação gradual
dos escravos, feita por elles próprios. A separação
mas parece, pois, ter sido obra exclusiva dos brancos
mas uma necessidade religiosa e social dos
próprios negros, que se reuniam por depois
de suas creanças e de sua liberdade.

[Folgo ^{em} registrar a sua observação de existirem brancos

felizmente (sic)

uma condição diferente nas relações entre a mulher
pretá e a mulher branca de me no E. U., e de
que "o problema" aqui o problema está sendo resolvido
com muito pouco mais. Devo continuar
a receber os resultados das minhas futuras observações.
Quanto às condições que favoreceram estes resultados,
as minhas perguntas já implicam as respostas lógicas.
Existente mente no Brasil colonial houve presença
de mulheres brancas, o que favoreceu, em larga
escala, a "manchete" supramental do colonizador
português com as negras "manchete" de colonizador
português com a ~~negra~~ doméstica negra; souven
destacar aqui o facto de usarem de certos stocks
negros, como por exemplo, a Negra Branca (de Costa do
Duro) no ~~caso~~ vida de família. Também a
atitude acerca de negros em Portugal, antes de colonizar,
favoreceu também a existência de lutas de cor
no Brasil: o contacto do português com o negro
dos seus colonos foi um contacto ^{com} afectivo, ~~sem~~
pouco preconceitos de cor. [O que o Sr. ouviu
mais atribue à época católica em perigo
inteiramente: entre nós, a época católica foi
um período de complicações, o que explica a presença
mesmo do sincretismo religioso que eu estudiei no
"O Negro Brasileiro", o que parece ~~ser~~

dados com relação à representação, em outros
 pontos do Novo Mundo. O ^{nos} [Pope] o ^{nos} [Pope]
 histórico de abdução se processou depois de
 um longo período de preparação sentimental,
 na imprensa, na cátedra, no parlamento, e sobretudo
 numa repercussão enorme na opinião pública,
^{quasi} intencionalmente forçada por meio de abdução. O
 pouco escrutinatório, resacionista, quanto populista
 que deu o apoio de coroa, embora se apresente
 contra o casamento, não julgaram ~~apenas~~
 a combater após sólido na opinião nacional. Por
 isso, a noite 13 de Maio veio apenas oficializar
 uma situação já existente de facto. Nos houve
 mesmo "reino de terror", como no E. U.
 Espero ver-lo sobre de um partido por
 a América e continuar a nos trazer de ideias,
 que me tem sido de tanta utilidade em estudo
 que nos autorem em comum.
 [L]eio recomendar-me a mi Excu. esposa e
 creia de successos admiráveis de ~~origem~~
 de seu ^o affectiva

